

## Editorial

## O IMPASSE EUROPEU

Os gregos festejaram nas ruas a vitória do “não” no plebiscito que recusou a proposta de austeridade dos credores europeus. Agora, amparado pela maioria da população, o governo poderá voltar a negociar.

O quê, não se sabe. O governo deixou de pagar a última prestação de uma série que deve ao FMI. Há uma semana, os bancos locais estão fechados porque não têm mais dinheiro para fornecer à população.

O governo precisa desesperadamente de mais dinheiro emprestado para fazer a economia andar. Mas, se não paga o que tomou antes, como obter mais, se o X da questão é a dívida considerada impagável?

Como os bancos brasileiros que tentam negociar de todas as formas com seus clientes para não perdê-los, os credores europeus não se negam a fazer novos empréstimos, desde que o atrasado seja quitado.

Em 2012, eles perdoaram metade da dívida grega. O calote seria pior. Ele significa a saída da Grécia da zona do euro, contaminando outras economias que também vão mal das pernas, com grandes dívidas.

A defecção da Grécia não convém. Ela acaba com o sonho de uma Europa unida, tendo como padrão uma moeda única. Para isso, é preciso que cada país ande pelas próprias pernas, tenha responsabilidade fiscal.

Um país, para crescer, tem de produzir. Há décadas a Grécia não produz o suficiente para pagar suas despesas. O funcionalismo, as aposentadorias e os gastos supérfluos, como as olimpíadas, estouraram o orçamento.

O governo atual recusa o ajuste proposto pelos credores. Numa população total de 11 milhões de pessoas, 2,5 milhões estão abaixo da linha de pobreza. O desemprego chega a 26% da população, sendo 55% de jovens.

Aceita um plano de reformas que sejam socialmente justas. Que não tragam mais pobreza para a população. Isso, porém, tem um custo, que os credores europeus não estão dispostos a continuar bancando.

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Medioli  
**PRESIDENTE** Laura Medioli  
**VICE-PRESIDENTE** Luiz Alberto de Castro Tito  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães

**GERENTE COMERCIAL**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**  
Walmir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Monique Araki

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Murilo Rocha

**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Renata Nunes

**EDITORES**

Opinião: Victor de Almeida  
Economia: Karlon Aredes  
Magazine: Silvana Mascagna  
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla  
Política: Ricardo Corrêa  
Esportes: Denner Taylor  
Cidades: Marina Schettini  
Primeira: Frederico Duboc  
Fotografia: Rejane Araújo

## O.PINIÃO



www.dukechargista.com.br



**FÁTIMA OLIVEIRA**

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

## A burguesia sem charme, sem finesse, machista e despudorada

Volta a atacar a presidente pela via da desmoralização sexual

“**E**u não vou me deixar atemorizar por xingamentos que não podem ser nem sequer escutados pelas crianças e pelas famílias. Aliás, na minha vida pessoal, eu quero lembrar que enfrentei situações do mais alto grau de dificuldade. Situações que chegaram ao limite físico. Eu suportei não foram agressões verbais, mas agressões físicas. E nada me tirou do meu rumo”.

Palavras da nossa presidente Dilma Rousseff em resposta aos xingamentos de baixo calão dos VIPs do Itaquerão, que não são os “finos” que se acham, são apenas toscos. Isso tem nome: machismo absoluto! E virou festa, pois tudo o que Dilma fala vira algo de conotação sexual contra ela!

Em 23 de junho passado, no lançamento dos primeiros Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, a presidente disse: “Então, aqui, hoje, eu estou saudando a mandioca, uma das maiores conquistas do Brasil”. Isso motivou o deputado da bancada ruralista Nilson Aparecido Leitão (PSDB-MT) a criar tumulto no plenário da Câmara, quando, entre outras coisas impubescíveis, declarou: “Dilma está enfiando uma mandioca na população do Brasil com o fim da desoneração da folha de pagamentos”.

A burguesia brasileira e seu apêndice cecal, os novos-ricos, evidenciam uma fixação vitoriana na sexualidade das mulheres no poder como forma de degradar a figura da mulher. De todas as mulheres! Até a própria Dilma, que não é nenhuma feminista de carteirinha, já se deu conta do tratamento machista dos “contra” ao seu governo!

Após seis meses de tentativas de to-

mar o poder do país de assalto, já que não conseguiram pelo voto nem brecha para a promoção de um impeachment, voltam a atacar pela via da desmoralização sexual.

A exemplo da venda de adesivos no Mercado Livre – que já retirou a brutalidade do ciberespaço –, produzidos em Recife, que dizem que serviriam para protestar contra o preço da gasolina e mostrava a presidente de pernas abertas. “Com 60 por 40 centímetros, o adesivo foi produzido para ser colado na entrada do tanque de gasolina dos carros.

**Até a própria Dilma, que não é nenhuma feminista de carteirinha, já se deu conta do tratamento machista dos “contra” ao seu governo**

Quando do abastecimento, a ideia que seria passada era que a bomba estaria penetrando sexualmente a presidente Dilma”. Sem palavras!

A ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Política para as Mulheres, “encaminhou uma denúncia ao Ministério Público Federal, à Advocacia Geral da União e ao Ministério da Justiça, pedindo providências”.

Em visita à Universidade Stanford, na Califórnia, em 1º de julho, a presidente Dilma foi atacada verbalmente por um jovem brasileiro que a chamou de “pilanttra, vagabunda”, vocábulo que, bem sabemos, quando dirigido a uma mulher, significa “mulher da difícil vida fácil”.

O agressor saiu de lá como entrou: livre, leve, solto, lépido e fagueiro e postou o vídeo no Facebook! O maior perigo à integridade física e à vida de Dilma Rousseff é a insegurança ao seu redor, pois ela não recebe a proteção que o cargo exige!

O agressor, Igor Gilly Teles de Oliveira, dizem que é ativista do Revoltados Online e da conservadora Ordem Demolay, exclusivamente masculina, “um braço jovem” da maçonaria, com 200 mil filiados no Brasil. Ele declarou que se infiltrou na comitiva presidencial acompanhado de Lucas, Marcos e Maria Rita, que, segundo Igor, dormiu no hotel onde a presidente estava hospedada “e de manhã me ligou dizendo que tinha pegado Dilma no café da manhã e já feito um panelaço”!

A pergunta é: como a segurança presidencial não se deu conta de tanta gente? Ora, me compre um bode!

